



**CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

JOSENETE TRAJANO DE SOUZA

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM OLHAR
SOBRE A SALA DE AULA INFORMATIZADA**

**GUARABIRA - PB
MARÇO - 2014**

JOSENETE TRAJANO DE SOUZA

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM OLHAR
SOBRE A SALA DE AULA INFORMATIZADA**

Trabalho Acadêmico Orientado apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como exigência para a obtenção do título de graduado em Letras.

Orientadora: Prof^a. Ms. Marta Furtado da Costa.

**GUARABIRA - PB
MARÇO – 2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa quanto eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725t Souza, Josenete Trajano de

Tecnologias digitais no ensino de língua estrangeira [manuscrito]:
um olhar sobre a sala de aula informatizada / Josenete Trajano de Souza.. –
2014

49 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
“Orientação: Marta Furtado da Costa, Departamento de Letras”.

1. Língua Inglesa. 3. Tecnologias de informação. 4.
Tecnologias digitais. I. Título.

21. ed. CDD 372.358

FOLHA DE APROVAÇÃO

O Trabalho Acadêmico Orientado intitulado TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM OLHAR SOBRE A SALA DE AULA INFORMATIZADA, sob autoria de Josenete Trajano de Souza, foi apresentado no dia 12 de Março 2014, obtendo nota: 10,0 (DEZ).

BANCA EXAMINADORA:

Marta Furtado da Costa

Prof^a. Ms. Marta Furtado da Costa (Orientadora – DLE/CH/UEPB)

Luana Anastácia Santos de Lima

Prof^a. Ms. Luana Anastácia Santos Lima (1^a Examinadora – DLE/CH/UEPB)

Luiz Henrique Santos de Andrade

Prof. Ms. Luiz Henrique Santos de Andrade (2^a Examinadora – DLE/CH/UEPB)

GUARABIRA - PB
MARÇO – 2014

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao único DEUS verdadeiro e soberano que nesta caminhada espinhosa tem me carregado em seus braços, e que em meio às lutas da vida tem me sustentado com suas mãos santas, pois sem sua ajuda jamais teria alcançado essa vitória.

Aos meus pais, por ter me colocado no mundo e por toda ajuda.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela interseção do Divino Espírito Santo, que me concedeu sabedoria, inteligência, conselho, ciência, fortaleza, piedade e temor de Deus. Qualidades que me capacitam para tomar a decisão acertada em situações obscuras e para reprimir as forças do orgulho, do egoísmo e da preguiça, que se opõem à graça de Deus.

A minha família, por cuidar de mim sempre que se fez necessário no decorrer dessa jornada me deram força para meu crescimento profissional.

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

“Nesta vida, pode-se aprender três coisas de uma criança: estar sempre alegre, nunca ficar inativo e chorar com força por tudo o que se quer”.

(Paulo Leminski)

RESUMO

Este presente trabalho aborda a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação TIC's no ensino e aprendizagem da Língua Estrangeira. A inserção de novas tecnologias na sala de aula de língua estrangeira visa o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos. Uma questão importante que devemos considerar ao discutirmos este tema é quais são as crenças e expectativas dos professores e dos alunos no ensino médio, diante da possibilidade de incorporação de recursos digitais às atividades de sala de aula. Para a composição deste trabalho foram utilizados autores como Kawamura (1990); Saviani (1994); Lévy (1998); Silva (2005); Coscarelli (2006); Ribeiro (2007) e John (2003), dentre outros, que tratam do uso de meios tecnológicos motivadores e dinâmicos que favoreçam o ensino em salas de aula informatizadas. Nossa pesquisa, de abordagem quantitativa e qualitativa, tem como foco principal investigar como alunos e professor considera a inserção das tecnologias digitais nas aulas de Língua Inglesa, sendo assim, optou-se como metodologia de pesquisa o estudo de caso, com a aplicação de questionários para melhor obtenção dos dados. Com este tipo de metodologia foi possível identificar que o uso das novas tecnologias é importante para o ensino de Língua Inglesa.

Palavras-chaves: Língua Estrangeira. Língua Inglesa. Tecnologias de Informação e Comunicação. Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

This present work addresses the integration of Information and Communication Technologies (ICT) in teaching and learning a foreign language. The insertion of new technologies in the foreign language class room aimed at developing the skills of reading and writing students. An important question that we must consider when discussing this topic is what are the beliefs and expectations of teachers and students in high school, before the possibility of incorporation of digital resources to classroom activities. Saviani (1994); Lévy (1998), Kawamura (1990); Coscarelli (2006); Ribeiro (2007) and John (2003), dealing with the use of motivating and dynamic technological means of fostering education in the composition of this work for authors such as Silva (2005) were used computerized class rooms. Our research, quantitative and qualitative approach, focuses primarily on investigating how students and teacher considers the integration of digital technologies in English classes, so it was chosen as the research methodology case study with questionnaires to better data collection. With this kind of methodology, we found that the use of new technologies is important for teaching English.

Keywords: Foreign Language. English Language. Information Technology and Communication. Digital Technologies.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
1.1 O início da globalização.....	13
1.2 Visão geral das tecnologias digitais no mundo.....	16
1.3 O avanço das novas tecnologias para a educação.....	21
1.4 Inclusão Digital: o que trouxe de bom para a aprendizagem.....	25
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
2.1 Tipologia de pesquisa.....	28
2.2 Desdobramentos metodológicos.....	28
2.3 Coleta de dados.....	28
2.4 Aplicação dos questionários.....	29
2.5 Caracterização do campo de pesquisa.....	29
3 ANÁLISE DOS DADOS.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICES.....	48

INTRODUÇÃO

Na história da humanidade, é possível conceber as várias mudanças pelas quais passamos e mais importante ainda é observamos o período e a velocidade com que tais mudanças ocorrem em cada época.

O aluno em formação está no cerne dessas mudanças, ele tem a função de ser o elemento transformador do mercado de trabalho e da sociedade que o espera cada vez mais qualificado e apto a compreender toda e qualquer informação oriunda das mais diversas fontes de informação. A educação deve estar pautada nesta perspectiva, pois esta se configura como uma atividade de relevância na formação do cidadão.

É com este propósito que devemos, enquanto profissionais da educação, em especial, professores de língua estrangeira, identificar quais os multimeios que auxiliam no processo educativo. Somos incumbidos também de incluir as tecnologias digitais na melhoria do trabalho do educador, que deve estar sempre em busca de inovações que contribuam para a otimização da atividade de ensino e da efetividade da aprendizagem de seus alunos. O principal objetivo deste trabalho é o de analisar o processo de introdução das novas tecnologias no ensino da língua estrangeira.

Assim, o presente trabalho trata-se de um olhar para o processo de introdução das tecnologias digitais no ensino da língua estrangeira, bem como ao processo de aprendizagem.

Com o emprego das Tecnologias de Informação e Comunicação TIC's, na educação podemos superar os limites de espaço e tempo, difundindo mais amplamente os conhecimentos, oferecendo assim uma maior gama de possibilidades para atingir os objetivos traçados para o processo de ensino/aprendizagem. Sendo assim, o emprego das TIC's demanda novas atitudes e competências dos profissionais, fazendo com que o educador repense seu papel no processo de ensino e aprendizagem.

É relevante ser ressaltado que uma das preocupações que giram em torno do trabalho com as tecnologias digitais é a necessidade de explorar o novo, fazendo surgir novas oportunidades profissionais e informativas, que exijam o acesso rápido e atualizado às informações, com o rompimento dos limites físicos da escola e do

conhecimento segmentado. Isso proporciona à escola de hoje ser um espaço articulador e produtor do conhecimento.

Podemos definir mídia, meio e multimeios como um veículo de comunicação e conteúdo, orientado pela linguagem, bem como, seus processos de significação historicamente constituídos. Ou seja, entendemos o termo meio como o veículo condutor da informação. Cada meio tem sua linguagem, estética e peculiaridades, inclusive na forma como o receptor reage ao seu estímulo.

O uso da tecnologia na educação constitui um novo paradigma justificado por inúmeros autores, que reforçam a aplicação de computadores e tecnologias adjacentes como agentes que contribuem para a construção do conhecimento (RATTER, 1985; RIBEIRO, 2002).

A principal preocupação ao pensar-se neste trabalho foi à identificação das TIC's enquanto meios para o desenvolvimento de uma educação voltada para as novas transformações que ocorrem em nosso mundo e que estão diretamente ligadas à escola e à formação de um cidadão crítico e participativo. Tendo em vista que a língua estrangeira, em nossas escolas, é considerada uma disciplina de menor importância, é necessário que trabalhos e discussões como a que propomos aqui sejam efetivos em propor uma mudança neste tipo de opinião.

Devemos considerar também que o ensino da língua estrangeira deve ser considerado além do ensino da gramática. Para aprimorar o ensino de Inglês e Espanhol, principais línguas difundidas em nosso sistema educacional, é importante a incorporação de materiais didáticos em variadas mídias, proporcionando e valorizando a interação e articulação com situações reais de comunicação.

Com uma tecnologia que ajude a ensinar, a cada dia nos parece mais improvável imaginar a vida sem ela. Entre os professores, a disseminação de computadores, do uso da *Internet*, celulares, *e-mails*, câmeras digitais e uma infinidade de recursos da modernidade provoca reações variadas.

Uma questão importante que devemos considerar ao discutirmos este tema é quais são as crenças e expectativas dos professores e dos alunos no ensino médio, diante da possibilidade de incorporação de recursos digitais às atividades de sala de aula.

A relação entre a tecnologia e a escola ainda é bastante confusa, seja pela preocupação dos professores quanto à sua utilização, seja pelas inúmeras

indagações e desconfianças quanto ao potencial prometido pela utilização dessas tecnologias.

Na realidade para que haja um verdadeiro aproveitamento das TICs em sala de aula, as mesmas devem cooperar para enfrentar os desafios atuais de nossa educação. O resultado deste processo será mais bem sucedido quando forem considerados os aspectos didáticos específicos de cada área do conhecimento.

Este trabalho justifica-se na importância de discutir parâmetros efetivos para o trabalho com os novos recursos digitais que circundam nossas escolas. Para tanto, é necessário chamar atenção do educador para que este comprometa-se com o novo, buscando trabalhar de forma mais dinâmica possível, utilizando a tecnologia nas aulas com um verdadeiro propósito.

Uma vez que o professor do século XXI é estimulador e motivador do desenvolvimento de habilidades e potencializador de competências de seus alunos, este também deve quebrar os velhos paradigmas da escola tradicional e conservadora. Espera-se que o professor deixe de ser somente um transmissor de informações para tornar-se um estimulador do prazer em construir o conhecimento.

Sendo assim, para melhor compreendermos o cerne que compõe este trabalho o mesmo foi dividido em partes para melhor compreensão do leitor. Na primeira parte foi apresentada a Fundamentação Teórica, explicando pontos chaves do trabalho, tais como: O início da globalização, a visão geral das tecnologias digitais no mundo, bem como o avanço das novas tecnologias para a educação e como a Inclusão Digital foi importante neste processo e o que trouxe de bom para a aprendizagem. Num segundo momento foi destinado aos Procedimentos Metodológicos, com a Tipologia de pesquisa, o desdobramentos metodológicos, a coleta e análise de dados, as referencias quanto a aplicação dos questionários que foram a forma utilizada pela pesquisadora para obtenção de dados que compuseram o presente trabalho, outro ponto de suma importância que também foi abordado neste momento foi quanto a caracterização do campo de pesquisa fundamentando ainda mais o tema trabalhado. E por fim, as Considerações Finais, seguindo-se das Referências e dos Anexos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 O início da globalização

O processo de globalização tem como principal objetivo inserir todos os indivíduos num processo cultural, social, intelectual, informativo, econômico e educacional. Neste sentido, Saviani (1994) destaca a relação entre a educação e as novas tecnologias como forma de desenvolvimento econômico, social e cultural, em que a educação é articulada para a formação profissional do cidadão desde os primórdios de nossa história.

Por mais que em seu texto Saviani (1994) faça uma frequente menção ao processo histórico pelo qual passou a educação e sua relação com as situações de trabalho de cada momento histórico de nossa civilização, também está em seu discurso à reflexão de como se deu o processo tecnológico e como foi de fundamental importância.

Tal importância pode ser considerada no tocante às transformações pelas quais foram passando os processos de produção econômica, as denominações das classes sociais, bem como a ascensão de uma classe sobre a outra, o processo de transição do meio rural para o meio urbano com a criação das cidades, como também as discrepâncias entre as classes sociais que marcam as questões educacionais. Contrapondo o papel da escola, para uns era a formação intelectual, já para o proletariado, a escola era voltada às habilitações profissionais.

Este conhecimento deveria ser passado pela educação, nos moldes da escola, num primeiro momento como qualificadora de mão-de-obra, ou melhor, de força de trabalho para o mundo capitalista que estava por nascer. Apesar dos muitos anos passados e de novas tecnologias e meios informativos, pouco esta perspectiva mudou.

A relação estabelecida ao longo dos anos entre a educação e as novas tecnologias, caracteriza-se como uma ponte para a conquista de novos meios de produção, e em especial, para a concretização do processo de globalização pelo qual a sociedade vem passando. A educação é funcional a serviço do capital, cuja divisão de classes determina qual a melhor educação que deve ser passada para cada classe social, atingindo o ápice da sociedade capitalista, a divisão total de classes.

Diante do exposto, damos destaque à visão de Lévy (1998), quando o autor trata da questão da globalização como um fato decorrente do processo histórico que a sociedade passou. Ou seja, trata do surgimento das Tecnologias Intelectuais, como o cerne da globalização, trazendo efetivas mudanças não apenas no modo de vida das civilizações como também no seu pensar, agir e na transformação efetiva de seu comportamento.

Lévy (1998, p. 16) trata a escrita como sendo um passo importante para o processo de globalização, pois é através do domínio da escrita que o ser humano toma conhecimento para si, de forma racional, transformando o discurso em fonte objetivada. A escrita é considerada, para o autor, como passo inicial para que a humanidade se comunique entre si, estabeleça através dos símbolos uma comunicação clara e objetivada. A aquisição do alfabeto escrito, que vem a significar o símbolo falado, agora representada através da imagem, é uma ordem sequencial e combinatória, que só vem a acrescentar no desenvolvimento das habilidades do ser humano. Nesse passo, surge a imprensa, como forma de expressão desse conhecimento, que agora não mais teria que apenas ser memorizado para ser transmitido para cada geração. Seria possível deixar esta marca em livros, folhetins, periódicos, que tratassem de qualquer tema, de qualquer assunto. Com o surgimento da imprensa, o processo de globalização ganha voz e vez, pois agora, não apenas as palavras seriam ouvidas e escritas, mas, seriam difundidas através da impressão ganhando novos ares e novos rumos.

Como bem define Lévy (1998) a Revolução Tecnológica do século XVII nada seria sem o surgimento da imprensa, dando espaço significativo para o começo dos meios informativos. Surgem as máquinas, ou melhor, os computadores, que agora são fundamentais para a vida em sociedade. Essas máquinas calculam, imprimem memórias através de seus caracteres, e assim edificam cada vez mais os valores de uma sociedade. O uso da *Internet* também possibilita a quebra de barreiras, antes intransponíveis, por conta da distância.

As Tecnologias Intelectuais são exatamente isso, os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo pelas civilizações por meios dos processos de informatização e por meio das experiências com vários objetos. Ou seja:

Enquanto tecnologia intelectual contribui para determinar o modo de percepção e interseção pelo qual conhecemos os objetos. Fornecem modelos teóricos para as novas tentativas de conhecer,

racionalmente, a realidade. Enquanto interfaces, do seu intermédio é que agimos, por eles é que reconhecemos de retorno a informação sobre os resultados de nossas ações. (LÉVY, 1998, p. 16)

A informação deve ser adquirida e processada para melhor compreender os processos de circulação de conhecimento do ser humano. Neste processo de globalização, a educação encontra-se no cerne da discussão, pois, é através dela que o ser humano adquire conhecimento. No entanto, nos moldes da globalização editados num mundo capitalizado, a escola assume vestes diferentes. Saviani (1994) faz uma crítica à educação quando a destaca como potencializadora do trabalho, ou seja, a escola deixa de ter o papel de socializadora para assumir um papel de organizadora da sociedade capitalista, burguesa, industrializada e pós-moderna. A teoria do capital humano, rompendo com as relações antes naturais que eram vivenciadas pela sociedade da Idade Média, agora passa a ser dominante, passa a ser social, saindo do ideal de comunidade para o ideal de sociedade.

Com o advento da *Internet*, estaríamos vivendo um segundo momento de uma Revolução Industrial? Estaríamos vivendo uma Revolução da Informática? É importante discutir a respeito destas questões, e sobretudo, suas implicações para a educação e para a relação entre trabalho e educação, a posição da escola frente às transformações tecnológicas que dominaram a história desde os primórdios de nossa sociedade.

Saviani (1994) aponta todos os momentos históricos que constituem a nossa sociedade, os seus meios de produção, sua divisão de classes, a ascensão social de determinadas pessoas, as relações de poder estabelecidas pela economia, a transição entre o meio de produção agrícola para o fabril, onde a educação serviu de base para estabelecerem muitas dessas posições.

A tecnologia está presente em todos os meios, muito antes se falar nela. Na educação e nos modos de produção comunal, feudal, contratual, capitalista e industrial estavam repletos de novos meios que impulsionavam a transição de um modelo de produção a outros. Em meio a uma sociedade emergente e classista, que tinha uma educação diferenciada, caracterizada como educação escolar, uma vez que para as classes dominadas recebiam apenas uma educação voltada a desenvolver suas habilidades profissionais, com uma educação básica sem nenhuma formação intelectual.

A contradição do processo escolar frente a novas tecnologias, mostra uma escola que fabricava apenas homens aptos ao trabalho. Estes, estariam no meio da discussão dos séculos XX e XXI, pois agora não é mais apenas função da escola formar cidadão capaz de desempenhar o trabalho estabelecido pelo contrato social, mas desenvolver o cidadão em toda a sua plenitude intelectual, para que ele seja o transformador da sociedade Industrializada e globalizada. A relação constituída ao longo dos anos entre a educação e os moldes de trabalho, caracteriza-se como uma ligação para a captação de novos meios de produção, a educação está a serviço do capital, da economia e sociedades capitalistas, onde a divisão de classes motiva a melhor educação para aqueles que detêm o poder econômico.

É importante considerar o processo de introdução das novas tecnologias na educação quanto e na escola, objetivando proporcionar uma formação para o educando baseada nos princípios da diversidade, integralidade e complexidade que estão envolvidos no processo educativo, princípios estes que estão descritos na LDB (1996).

Uma preocupação ao propor este trabalho foi à identificação do papel das TIC's na educação atual, bem como na formação de um cidadão crítico, produtivo, participativo e reflexivo inserido no mundo globalizado. O emprego das TIC's demanda novas atitudes e competências dos profissionais, fazendo com que o educador repense o processo de ensino e aprendizagem, na medida em que novos rumos devem ser traçados para que este processo seja efetivo.

1.2 Visão geral das tecnologias digitais no mundo

Autores como Kawamura (1990) e Daniel (2003) foram escolhidos para tratar da inserção das tecnologias digitais na educação e quais as suas inovações e melhorias para o ensino em sala de aula. Os autores também analisam os recursos que podem ser utilizados por professores e alunos na busca por uma educação comprometida com o desenvolvimento e os processos de globalização.

A mudança tecnológica é a força mais importante por trás da Globalização, outro termo que agrada muito a imprensa. (...) a Globalização unifica o mundo, como o seu nome implica, mas

também o divide. Os que condenam a globalização acentuam as crescentes disparidades de riqueza que a acompanha, tanto entre os países como dentro dos países. Mesmo aqueles que acreditam que a globalização é uma força para o bem, se preocupam com alguns dos fossos que ela está criando na humanidade, e, entre eles, o chamado “divisor digital” é especialmente preocupante. (DANIEL, 2003, p. 53 a 54)

Em linhas gerais o que este trabalho visa é questionar um problema vivenciado em nossas escolas, quanto à ausência de atividades que envolvam a tecnologia como uma aliada no processo educativo, com o intuito de buscar a formação do aluno, enquanto ser produtivo, pensante e reflexivo da sociedade. Assim podemos observar nas palavras de Kawamura (1990), o que para ele seria uma verdadeira introdução de meios tecnológicos em sala de aula:

Vejo as novas tecnologias como mais um dos elementos que podem contribuir para melhoria de algumas atividades nas nossas salas de aula. Por outro lado, também não adoto o discurso dos defensores da nova tecnologia educacional, que mostram as mazelas das escolas (algo muito fácil de se fazer), deixando implícito que nossos professores são dinossauros avessos a mudanças. É um discurso tentando nos convencer a dar mais importância a objetos virtuais, apresentados em telinhas bidimensionais, deixando implícito que a aprendizagem com objetos concretos em tempos e espaços reais está obsoleta. (KAWAMURA, 1990, p.14)

Por mais que tratemos das questões que giram em torno da introdução das novas tecnologias em nossas escolas, temos que pensar na situação em que muitas delas se encontram, é neste contexto que Daniel (2003) sugere que:

O problema mais importante da educação é o fato de que centenas de milhões de cidadãos do mundo não têm acesso a ela, e muito mais não a recebem de forma suficiente. (...) o problema é especialmente grave nos países em desenvolvimento, mas não é apenas um problema desses países, pois o abandono da escola é comum também no mundo industrializado. O mundo precisa de mais acesso a educação, e a questão diante de nós é: pode a tecnologia ajudar nisso? (DANIEL, 2003. p. 55)

Entendemos que só vale a pena levar a tecnologia para a sala de aula se ela estiver a serviço dos conteúdos, excluindo totalmente o uso desses meios quando os mesmos são utilizados apenas para o entretenimento como um passar de tempo para as crianças distorcendo o verdadeiro foco que deve ser alcançado com o uso dos mesmos.

Estamos vivendo na chamada “sociedade da informação”, que o autor Lévy (1998) trata como sendo as novas “Tecnologias Intelectuais”, visto que é grande o impacto que a tecnologia tem nas diversas estruturas e nos meios sociais, políticos e econômicos. Podemos considerar um efeito global o uso de novas tecnologias para todas as estruturas de nossa sociedade, sendo assim o autor Tomaz Tadeu Silva (1995), considerado “o pai da internet no Brasil” em seu texto “A Sociedade da Informação”, vem tratar das questões que giram em torno de toda a esfera que engloba a introdução de meios tecnológicos em nossa sociedade, no tocante à sua necessidade para o desenvolvimento social de um país.

Em cada país, a sociedade da informação está sendo construída em meio a diferentes condições e projetos de desenvolvimento social, segundo estratégias moldadas de acordo com cada contexto. As tecnologias envolvidas vêm transformando as estruturas e as práticas de produção, comercialização e consumo e de cooperação e competição entre os agentes, alterando, enfim, a própria cadeia de geração de valor. Do mesmo modo, regiões, segmentos sociais, setores econômicos, organizações e indivíduos são afetados diferentemente pelo novo paradigma, em função das condições de acesso à informação, da base de conhecimentos e, sobretudo, da capacidade de aprender e inovar (SILVA, 1995, p.05)

Assim o que podemos identificar na fala de Silva (1995) é que quanto mais tecnologia é introduzida em um país, mais oportunidades ele tem de crescer e proporcionar a sua comunidade novas estruturas de produção, crescimento econômico, educacional, políticos. Esse processo que leva a sociedade de informação, segundo o autor, deve resultar da colaboração entre diferentes parceiros, em nível local, nacional e internacional, bem como algumas estruturas que compõem nossa sociedade como universidades, empresas privadas, governos em geral (municípios e Estados), dando efetivo andamento à implementação dessa rede social que nos levará a sociedade de informação.

A sociedade da informação deve ser resultado da colaboração entre diferentes parceiros, nos níveis local, nacional e internacional. O compartilhamento das responsabilidades entre governantes, organizações privadas e a sociedade civil é modelo básico de apoio à sociedade da informação. O setor privado é o que dispõe da maior capacidade de investimento e de inovação, do dinamismo e das condições de ação abrangente e ao mesmo tempo capilarizada, que são necessários para converter a proposta do Programa Sociedade da Informação em realidade. (...) O governo, nos níveis federal, estadual e municipal, tem o papel de assegurar o acesso universal às tecnologias de informação e comunicação e a seus benefícios,

independentemente da localização geográfica e da situação social do cidadão, garantindo níveis básicos de serviços, estimulando a interoperabilidade de tecnologias e de redes. (...) A sociedade civil deve zelar para que o interesse público seja resguardado, buscando organizar-se para monitorar e influenciar, sistematicamente, os poderes públicos e as organizações privadas. (...) às universidades e demais entidades educacionais, pelo seu envolvimento na formação de recursos humanos e na construção da indispensável base científico-tecnológica. Finalmente, todos – cidadãos, setor privado, setor acadêmico, governo – devem participar do processo de concepção e de execução das atividades que converterão o projeto conjunto da sociedade da informação em realidade concreta (SILVA, 1995, p.11).

Já na área que abrange a educação o autor é bem claro quando se refere à educação como sendo um aprendizado ao longo da vida e seu novo papel diante a economia emergente de nosso país, como veremos a seguir:

Na nova economia, não basta dispor de uma infraestrutura moderna de comunicação; é preciso competência para transformar informação em conhecimento. É a educação o elemento-chave para a construção de uma sociedade da informação e condição essencial para que pessoas e organizações estejam aptas a lidar com o novo, a criar e, assim, a garantir seu espaço de liberdade e autonomia. A dinâmica da sociedade da informação requer educação continuada ao longo da vida, que permita ao indivíduo não apenas acompanhar as mudanças tecnológicas, mas sobretudo inovar. No Brasil, até mesmo a educação básica ainda apresenta deficiências marcantes. Particularmente nos segmentos sociais de baixa renda e em regiões menos favorecidas, o analfabetismo permanece como realidade nacional (SILVA, 1995, p.11).

E também não obstante dessa realidade que Silva (1995) também debate a cerca dos meios de aprendizagem que são proporcionados com a inserção de novas tecnologias em meio aos processos educativos, mas o que se pode fazer com tecnologias de informação e comunicação em educação? Essa foi uma pergunta feita pelo autor que ele responde da seguinte forma como descrito no trecho a seguir:

As formas de utilização estão ainda simplesmente começando. Além de propiciar uma rápida difusão de material didático e de informações de interesse para pais, professores e alunos, as novas tecnologias permitem, entre outras possibilidades, a construção interdisciplinar de informações produzidas individualmente ou em grupo por parte dos alunos, o desenvolvimento colaborativo de projetos por parte de alunos geograficamente dispersos, bem como a troca de projetos didáticos entre educadores das mais diferentes regiões do País. (SILVA, 1995, p.11).

O que vale salientar na fala de Silva (1995) é que as tecnologias aplicadas por meio da implementação de programas que efetivem novas diretrizes de informação e comunicação, devemos nos ater a geração e aplicação de tecnologias que visem esse fim, visando um crescente desenvolvimento econômico e social para nosso país. Assim estaríamos discutindo o desenvolvimento desse programa visando áreas específicas de atual tecnológica, como mercado, trabalho, educação, sociedade, dentre outros, causando inovação e crescimento com o concurso intenso de novas tecnologias.

No Brasil há pelo menos dois sistemas aplicativos de tecnologia que são utilizados pelo governo utilizando a Internet que são modelares e padrão mundial, como a declaração de imposto de renda; e a votação em eleições gerais.

(...) as aplicações devem concentrar-se no uso de tecnologias capacitadoras, de forma a ter impacto concreto imediato. Segundo, as aplicações, primando pela utilização da melhor tecnologia disponível em informática, comunicações etc., devem contemplar problemas e necessidades de outras áreas, tanto em termos de aplicações e serviços críticos, como em termos de suporte a P&D nessas áreas. (SILVA, 1995, p.84).

Assim o que os textos do referido autor nos leva a pensar e repensar é que fundamental para que um país em processo de desenvolvimento tenha bases tecnológicas e científicas para seu pleno desenvolvimento, onde suas competências evoluções econômicas, políticas, sociais e acima de tudo educacionais sejam possíveis a sua população, travando com outros Países emergentes e superpotências uma luta justa, uma competição pautada nos pressupostos da Globalização, crescente e abundante em todo o mundo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Tipologia de pesquisa

Este presente trabalho tem como principal objetivo analisar no processo de introdução das novas tecnologias no ensino da língua estrangeira. Dessa forma, teve como universo de pesquisa a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Sagrado Coração de Jesus, no município de Duas Estradas/PB. Tendo como sujeitos envolvidos, os alunos do 3º ano do Ensino Médio e o professor da disciplina de língua inglesa.

2.2 Desdobramentos metodológicos

Nossa pesquisa, de abordagem quantitativa e qualitativa, tem como foco principal investigar como alunos e professor considera a inserção das tecnologias digitais nas aulas de língua inglesa. Para realizar este estudo optamos como metodologia de pesquisa o estudo de caso “que compreende um método que abrange a lógica de planejamento, as técnicas de coletas de dados e as abordagens específicas à análise dos mesmos” (YIN, 2010, p.33)

2.3 Coleta de dados

No que concerne à pesquisa, os dados que embasam nosso trabalho, além do habitual e necessário aporte bibliográfico, foram obtidos através de dois tipos de instrumentos: 1) a aplicação de um questionário com questões abertas, permitindo ao informante a liberdade em responder as perguntas da maneira que acharem necessários; 2) a realização de observações, para os alunos do 3º ano do Ensino Médio e para o professor da disciplina.

O estudo de caso trata-se de um tipo de metodologia de pesquisa que tem sempre um forte cunho descritivo. O pesquisador não pretende intervir sobre a situação, mas dá-la a conhecer tal como ela lhe surge. Para tanto, pode valer-se de uma grande variedade de instrumentos e estratégias. De acordo com Yin (2010), as

características ou princípios associados ao estudo de caso se superpõem às características gerais da pesquisa qualitativa.

2.4 Aplicação dos questionários

Os questionários são utilizados quando se sabe exatamente o que deve ser coletado para se atingir os objetivos de uma pesquisa. Sendo assim com a aplicação dos questionários junto aos alunos do 3º ano do Ensino Médio da E.E.E.F.M. Sagrado Coração de Jesus, acerca dos conhecimentos sobre as tecnologias digitais introduzidas no ensino da Língua Estrangeira, o Inglês, e as condições que a escola e o professor da disciplina se posicionam sobre o referido tema, foram essenciais para a formatação e análise dos dados coletados nessa pesquisa.

2.5 Caracterização do campo de pesquisa

Trata-se de uma escola veiculada à rede pública estadual, localizada à Rua Nova S/N, Bairro do Centro de Duas Estradas/PB. Quanto à estrutura física da escola, pode-se a mesma dispõe de um espaço amplo e proporcional a sua clientela. É constituída de 08 salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, ginásio de esportes, auditório, refeitório, cantina, banheiros para alunos e professores e secretaria.

O corpo docente da escola é composto por 23 professores na faixa etária de 20 a 55 anos, a maioria do sexo feminino, sendo 09 efetivos e 11 contratados temporariamente, todos com escolaridade de nível superior e alguns especialistas na sua área. A escola compõe um quadro de 10 funcionários de apoio de faixa etária de 25 a 55 anos, dentre eles serventes, merendeira, secretária, inspetor, auxiliares de serviços e outros que contribuem para um bom funcionamento da escola.

A escola atende atualmente a 158 alunos, provenientes dos diferentes bairros da cidade de Duas Estradas/PB, da zona urbana e de cidades vizinhas e da zona rural.

2.6 Análise dos dados

A pesquisa foi realizada com 15 alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Sagrado Coração de Jesus e o professor de língua inglesa responsável pela referida turma. Participaram da pesquisa, 11 alunas e 04 alunos. As meninas estão na faixa etária de 17 a 23 anos e os meninos na faixa de 18 a 19 anos.

Para melhor podemos compreender os dados coletados com a aplicação dos questionários foram formuladas tabelas contendo as perguntas e respostas dos alunos. Sendo assim:

1- Você gosta das aulas de Inglês?

Você gosta das aulas de Inglês?	Frequência (F¹)	Porcentagem (%)
Sim	10	95
Não	05	05
Total	15	100

Fonte: Pesquisa de Campo 2013.

Tendo em vista a resposta dos alunos, 95% responderam gostar das aulas de Inglês, e apenas 5% afirmam não gostar. Este dado é bastante promissor, visto que com a introdução de novas tecnologias no ensino de Língua Inglesa este número poderá ser outro, abarcando as necessidades reais dos educando fazendo com que eles se interessem pelas aulas e pela metodologia, que se apresenta fraca neste ensino.

2 – Costuma fazer pesquisas sobre a Língua Inglesa?

Costuma fazer pesquisas sobre a Língua Inglesa?	Frequência (F¹)	Porcentagem (%)

Sim	10	95
Não	05	05
Total	15	100

Fonte: Pesquisa de Campo 2013.

A questão em torno desta pergunta, versa quanto a procura da tecnologia como ferramenta de estudo, 95% dos alunos afirmam utilizar a internet como ferramenta de pesquisa para o seu estudo, isto afirma a necessidade de que os alunos tem em busca da tecnologia para fins educacionais, no mesmo sentindo encontramos 5% desses mesmos afirmarem não utilizar recursos tecnológicos para estes fins.

3 – Qual é a sua opinião sobre a presença da tecnologia para o ensino do Inglês?

Qual é a sua opinião sobre a presença da tecnologia para o ensino do Inglês?	Frequência (F¹)	Porcentagem (%)
Boa	10	95
Ótima	05	05
Ruim	00	00
Total	15	100

Fonte: Pesquisa de Campo 2013.

Quando indagados quanto a sua opinião sobre a presença da tecnologia para o ensino do Inglês, a maioria dos alunos firmam que é boa, avaliando a questão da pesquisa de novas palavras e para o auxílio da tradução. Apenas uma minoria respondeu ser ótima e nenhum dos entrevistados optaram pela opção “ruim”. Cerca de 95% dos estudantes afirmam ser as tecnologias que ajudam em seu processo de

ensino, bem como na hora de aprender e de tirar dúvidas ferramentas como a internet ao indispensáveis.

4 – Pra você, é importante o contato em sala de aula com as novas tecnologias digitais? Por quê?

Pra você, é importante o contato em sala de aula com as novas tecnologias digitais? Por quê?	Frequência (F¹)	Porcentagem (%)
Sim	15	100
Não	00	00
Total	15	100

Fonte: Pesquisa de Campo 2013.

Quando se trata do uso das novas tecnologias em sala de aula os alunos são enfáticos, 100% dos entrevistados afirmam que “sim”, é importante o contato com as novas tecnologias digitais em sala de aula, pois oportuniza ao educando uma visão mais ampla de seu estudo e assim trás novas forma de ensino para qualquer disciplina.

5 – Você aprendeu alguma nova palavra estrangeira usando o computador? Se sim, qual ou quais?

Você aprendeu alguma nova palavra estrangeira usando o computador? Se sim, qual ou quais?	Frequência (F¹)	Porcentagem (%)
Sim	11	91

Não	04	09
Total	15	100

Fonte: Pesquisa de Campo 2013.

A questão do aprendizado de novas palavras várias muito no que diz respeito ao ensino de Língua Inglesa. Cerca de 91% dos entrevistados responderem, ter aprendido novas palavras com pesquisas na internet, apenas 9% afirma não ter aprendido nada. O que se afirma nesta pergunta vai também do interesse do alunado em aprender, pois apenas uma metodologia e professores dedicados ao exercício de suas atividades e meios tecnológicos em sala de aula não asseguram o aprendizado.

6 – Você tem computador em casa?

Você tem computador em casa?	Frequência (F¹)	Porcentagem (%)
Sim	05	05
Não	10	95
Total	15	100

Fonte: Pesquisa de Campo 2013.

Este pergunta foi oportuna para que entendamos qual o grau de exposição dos alunos a tecnologias digitais. Apenas 5% dos alunos possuem computadores em casa, o que reafirma a pouca exposição dos mesmos com esse recurso, sendo este uma boa razão para que as escolas se informatizem e ofereçam a seus alunos o acesso a internet, dentro e fora do horário das aulas, como uma forma de estímulo.

É importante que a escola tenha conhecimento de como seu aluno se utiliza de meios tecnológicos nas horas vagas, pois é nesse momento que o aprendizado acontece, é importante que o aluno tenham fontes de pesquisa confiáveis e assim possa se utilizar de meios que elevem seus conhecimento e avaliem sua aprendizagem.

7 – Você usa computador em lan-house?

Você usa computador em lan-house?	Frequência (F¹)	Porcentagem (%)
Sim	10	95
Não	05	05
Total	15	100

Fonte: Pesquisa de Campo 2013.

Visto a pergunta anterior, a resposta desta pergunta reafirma que muitos alunos buscam fora de casa, no caso nas Lan-houses, pois o acesso a internet nas casas ainda é precária, tendo em vista que os alunos que se dispuseram para a pesquisa são de escolas pública, sendo pouco mais difícil o acesso a obtenção de computadores por muitas famílias, em que a renda mínima da família é destinada a outras prioridades.

8 – Quantas horas você costuma acessar a *internet* por semana?

Quantas horas você costuma acessar a <i>internet</i> por semana?	Frequência (F¹)	Porcentagem (%)
30 min – 1 h	03	20
1 h 30 min	03	20
2 h 30 min	03	20
3 h	03	20
Mais	03	20
Total	15	100

Fonte: Pesquisa de Campo 2013.

As respostas foram variadas quanto ao acesso da internet, ao que foi visualizado nas perguntas anteriores, pois como muitos alunos dependem do uso de lan-houses fica difícil que eles acessam muitas vezes por semana, tem que reservar um tempo específico para tais funções, muitas vezes esperam o fim de semana para acessar as redes sociais, fazerem pesquisas e afins.

9 – O quê procura quando usa a *internet*?

O que você procura quando usa a <i>internet</i> ?	Frequência (F ¹)	Porcentagem (%)
Jogos em rede	03	20
Correspondência eletrônica (Hotmail, Gmail, Yahoo, etc.)	03	20
Redes de relacionamento (Orrkut, LinkedIn, Facebook, etc.)	06	40
Bate-papo (MSN, ICQ, MIRC, UOL, etc.)	00	00
Pesquisas escolares (Google, Cadê, Wikipedia, etc.)	03	20
Noticias	00	00
Outros	00	00
Total	15	100

Fonte: Pesquisa de Campo 2013.

A procura quando se acessa a internet é quase que unanime, pois muitos jovens se atêm ao acesso as redes sociais, jogos, sites de relacionamentos, enfim, muito pouco destinado a pesquisa, só quando necessário as aulas se for pedido pelo professor. Nesse momento podemos avaliar que nem sempre o uso da tecnologia é benéfico ao educando, especialmente, quando o mesmo não é direcionado.

10 – Como você acha que as tecnologias digitais podem ter espaço nas aulas de Língua Inglesa?

Como você acha que as tecnologias digitais podem ter espaço nas aulas de Língua Inglesa?	Frequência (F¹)	Porcentagem (%)
Através de vídeos aulas de Inglês	03	20
Despertam o interesse do aluno para o conteúdo aplicado na aula	02	15
Podem ajudar no conhecimento trazendo novos assuntos	02	15
Através de sites de Língua Inglesa nos sites que a escola deveria disponibilizar em suas aulas	03	10
Nada responderam	06	40
Total	15	100

Fonte: Pesquisa de Campo 2013.

Quando indagados sobre o que acham se as tecnologias digitais podem ter espaço nas aulas de Língua Inglesa, os alunos responderam que este tipo de acesso seria mais bem disponibilizado se através de vídeos aulas novos assuntos fossem apresentados, bem como acesso a sites de Língua Inglesa que a escola deveria disponibilizar em suas aulas, e assim, podem ajudar no conhecimento trazendo novos assuntos e despertando o interesse do aluno.

Já com relação ao questionário aplicado com o professor de Língua Inglesa da escola, foi aplicado com apenas uma, pois a escola só possui uma Professora para todas as turmas existentes na escola. Sendo assim, de acordo com as perguntas foi possível analisar como a professora introduz as tecnologias digitais no ensino da Língua Estrangeira, para aprendizagem dos alunos, tanto na educação quanto na escola e assim buscando subsídios para proporcionar uma formação para o educando.

Quando a Professora, que iremos chamar de PA, foi perguntada: “Como você vê a inserção das novas tecnologias no ensino de LE?”, a mesma respondeu:

Resposta da PA: Foi de fundamental importância, visto que as tecnologias nos auxiliam muito e, para ensinar Língua Estrangeira, elas facilitam no processo de aprendizagem e ensino.

De acordo com a resposta da PA podemos identificar que o uso das tecnologias veio para auxiliar o ensino. O auxílio das TCI's no ensino de Língua Estrangeira já é considerada uma realidade em nossas escolas. A Inclusão Digital surgiu como um elo de ligação entre as TCI's e as práticas pedagógicas implementadas em salas de aula por professores de Língua Estrangeira, em especial, no caso do presente trabalho a Língua Inglesa.

Quando perguntada: “Você já pensou em introduzir as TIC's nas habilidades das aulas de língua inglesa na sala de aula? Se sim, por qual motivo?”

Resposta da PA: Sim, pois lidamos com jovens que vivem conectados e as TCI's despertam a atenção dos jovens.

Tornando-se uma interface no desenvolvimento sociocultural de alunos e professores com o meio Globalizado, informatizado e assim no que diz respeito à

educação propriamente dita, a inserção de novas tecnologias em meio à tecnologia da informação no ensino de língua estrangeira em sala de aula visa o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita desses alunos, bem como a busca da participação do sujeito no mundo informatizado e da comunicação como forma de produção de novos conhecimentos. Na Sociedade da Informação a inclusão Digital dentro de uma perspectiva da educação proporciona aos alunos formas de relacionamento, como, trabalho, ensino, aprendizagem, pensamento, ou seja, assume características de toda uma vida do indivíduo. A Língua Inglesa atualmente é considerada uma língua universal, pois muitos Países adotam a mesma para facilitar a comunicação entre todos.

Nesse sentido os PCN's tratam o ensino da Língua Estrangeira como antes de tudo como uma prestação de serviço social tratada na escola, como uma forma de garantir a informação e comunicação de todos os conhecimentos acessíveis ao aluno, assim sendo:

Na definição dos objetivos deve-se levar em conta o aluno, o sistema educacional e a função social da língua estrangeira em questão. Os objetivos foram explicitados, considerando-se o desenvolvimento de capacidades, em função das necessidades sociais, intelectuais, profissionais, e interesses e desejos dos alunos. Para o ensino fundamental, os objetivos decorrem, por um lado, do papel formativo de Língua Estrangeira no currículo, mas por outro lado, e principalmente, de uma reflexão sobre a função social de Língua Estrangeira no País e sobre as limitações impostas pelas condições de aprendizagem. Primeiramente, para que o ensino de Língua Estrangeira tenha uma função formativa no sistema educacional, deve-se encontrar maneiras de garantir que essa aprendizagem deixe de ser uma experiência decepcionante, levando à atitude fatalista de que língua estrangeira não pode ser aprendida na escola. (PCN's, 1998, p. 65)

Seguindo-se com as perguntas do questionário, ao ser indagada pela seguinte pergunta: "Qual sua opinião sobre um ambiente informatizado e suas vantagens para o aluno?"; a mesma respondeu:

Resposta da PA: Um ambiente informatizado favorece a independência do aluno, pois este poderá buscar e construir novos conhecimentos com mais motivação.

No Ensino da Língua Inglesa é necessário em muitas situações de nosso cotidiano, seja na hora de manusear um simples celular que muitas vezes vêm com

configurações em Inglês, para simples operações. Ou para a efetiva operar e entender algumas das funções de um computador, tais como: **home, backspace, end, print**, dentre outras funções que devemos ter uma breve noção para não cometermos erros grosseiros quando estamos diante de um computador.

Pois bem, sendo assim, neste presente estudo estaremos reafirmando a importância do estudo das novas tecnologias e da informatização da educação no ensino de Língua Inglesa, está por sua vez, voltada ao ensino nas escolas públicas. Para os autores Coscarelli (2007) e Daniel (2003) defendem muito bem este processo de Globalização que vem passando a educação meio a sua estabilização na Sociedade da Informação:

(...) a internet não é apenas uma ferramenta de comunicação e de busca, processamento e transmissão de informações que oferece alguns serviços extraordinários; ela constitui, além disso, um espaço global para a ação social e, por extensão, para o aprendizado e para a ação educacional.

Nesse momento, ao ser perguntado sobre seu trabalho em sala de aula, a professora respondeu: “É possível trabalhar as aulas de LE com os meios tecnológicos na perspectiva de dinamicidade? Se sim de que forma? Se não, por quê?”

Resposta da PA: Sim, se tivermos estes meios na escola, pois ainda são insuficientes. Podemos, por exemplo, utilizar uma música na sala da aula e depois pedirmos para eles pesquisarem as palavras desconhecidas no laboratório de informática e pedir pra eles compartilharem os resultados, observarem os vários significados de algumas palavras e analisarem qual que fica melhor no contexto interpretativo, etc.

Ou seja, a professora descreve a necessidade de um ambiente informatizado na escola que auxilie nas aulas, com sala de computação ligada à internet, facilitando o desenvolvimento dessas atividades. A leitura, a compreensão da fala e da escrita, as experiências na comunicação humana nas novas maneiras de se expressar e assim ver o mundo, na conscientização das formas diferentes de vida de cada país, que poderá ser compreendida se tivermos um ensino efetivo e de qualidade em nossas salas de aula.

Perguntas objetivas também foram feitas no decorrer do questionário de sondagem da professora, assim perguntas mais simples foram efetuadas tais como:

“Você tem computador em casa?”: “Resposta da PA: Sim”. Outra pergunta, assumindo este mesmo grau foi a seguinte: “Você usa Computador em Lan-house?”: “Resposta da PA: Sim”. A professora foi questionada pela seguinte pergunta: “Quantas horas você costuma acessar a Internet por semana?”, a mesma respondeu: “Resposta da PA: Geralmente 3 horas por semana”. Já na última pergunta, a professora foi indagada com a seguinte pergunta: “O que você procura quando usa a internet?”:

Resposta da PA: Correspondências eletrônicas; Redes de relacionamentos; Pesquisas escolares; notícias, artigos científicos, dinâmicas para tarefas em sala de aula dentre outras formas metodológicas para o ensino.

O professor através de sites poderá incutir em seus alunos novos conceitos sobre a Língua, na questão da comunicação. A aprendizagem da Língua Estrangeira proporciona uma interface cultural para nossos alunos.

A educação para a informação está, portanto, no cerne de uma nova e desejada sociedade “incluída”, que seja amparada na consideração “cuidadosa” de uma educação que envolva novas e ousadas abordagens relacionadas ao acesso à informação por meio das TIC’s. (SILVA; JAMBEIRO; LIMA; BRANDÃO, 2005, p. 09)

O que pode-se concluir com as respostas dadas pela professora e dos dados coletados das respostas dos alunos, é que a tecnologia tornou-se uma realidade em meio a educação, mas, precisa-se de investimentos que garantam o ensino pautada nas novas tecnologias, pois, o que vemos são escolas com a estrutura de salas informatizadas, mas que não estão a disposição do aluno, nem tão pouco do professor.

Assim, podemos concluir que o uso de meios tecnológicos que levem o aluno e professor a estarem inseridos na Sociedade da Informação, que favoreçam o ensino da Língua Inglesa em salas de aula informatizadas e que as escolas assumam a sua responsabilidade em meio a está transformações intensas de nossa sociedade Globalizada, mecanizada e informatizada.

3-AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO

3.1 O avanço das novas tecnologias para a educação

Na atual vigência que a educação se encontra não fica difícil definirmos alguns parâmetros que a guiem para seu melhor aproveitamento no campo da ciência, das artes, da matemática, das línguas e da tecnologia que está frente a todas essas transformações.

Sendo assim, o avanço das novas tecnologias de informação, tidas como internet, computadores, celulares, tablets, smartphones, são comuns em nosso cotidiano escolar, e deve ser aproveitados em sua maioria, afim de o professor se munir dessas armas para fins pedagógicos.

A educação cresce ao passo que a sociedade se depara com as mudanças, não seria diferente com implementação maciça de novos meios tecnológicos que surgem cada dia mais sofisticados e a fim de resolver todos os problemas. O que nesse sentindo não devemos esquecer é que por mais tecnologias surjam todos os dias, a máquina humana, neste caso da educação o professor e educador, é uma ferramenta importante que deve ser priorizada e trabalhada nos preceitos da educação moderna, para que assim, nossas escolas tenham ganhos infinitos, transformando o aluno no cerne desta transformação. Nesse sentindo afirma COSCARELLI (2006):

Um ponto muito importante nessa conversa é a compreensão de que a informática não vai substituir ninguém. Ela não vai tomar o lugar do professor nem vai fazer mágica na educação. Veja bem: o computador é uma máquina muito bacana, mas não faz nada sozinho. É preciso que o professor conheça os recursos que ele oferece e crie formas interessantes de usá-las. Precisamos ter clara em nossa cabeça que melhor que um professor ensinar é um aluno aprender. (COSCARELLI, 2006, p. 25-26)

Dessa forma, afirma-se a necessidade do conhecimento prévio da tecnologia pelo professor, como ele poderá ensinar aquilo que ele não a dominar, bem como, nos mostra que apensar de poderosa ferramenta o computador e a Internet não são a salvação para a decadência das práticas ultrapassadas de nossas escolas, o que se deve levar em consideração é sim, o material humano, o professor, o educador

comprometido com sua prática e com a concepção de ensino e aprendizagem, auxiliando a construção de novos conhecimentos e ajudando a minimizar a exclusão digital. Os desafios enfrentados pelos docentes na busca de sua profissionalização na área educacional, bem como a perspectivas alcançadas ao longo dos anos quanto à profissionalização dessa classe tão importante de nossa sociedade. A formação docente e identidade profissional são fundamentais para o professor esteja vinculado com os verdadeiros preceitos que regem o processo educacional de nossas crianças e jovens, a formação do professor deve ser tratada como marco para uma educação de qualidade, dessa forma o presente trabalho se compromete em expor os fundamentos interativos da docência, bem como, o trabalho docente de caráter profissionalizante desempenhado por estes profissionais, dentro e fora da sala de aula.

As escolas estão inseridas nesse meio tecnológico e cabe aos responsáveis pelo processo educacional rever seus conceitos na inserção dessas novas diretrizes, nesse mesmo sentido o autor João Thomaz Perreira(2002) discuti sobre a educação e a sociedade da informação:

No contexto atual, o grande desafio das escolas, dos educadores e da sociedade civil é a exclusão digital ou o analfabetismo digital. Se as pessoas que estão à frente desse processo não compreendem o que é necessário e o que não é necessário fazer, podem inibir o desenvolvimento de nossas instituições de ensino ou mergulhá-las no envelhecimento prematuro. Não precisamos ir muito longe para saber o que acontece, basta refletirmos sobre a situação atual de nossas escolas públicas. (PEREIRA, 2002, p.13-14)

O processo de inclusão digital está presente em nossas escolas de deverá ser um ponto a mais no currículo educacional para chamar atenção dos pais, na escolha da melhor escola. Essa realidade também está presente nas escolas públicas de nosso país, pois não está longe da realidade desses alunos, independente de sua classe social, o avanço as tecnologias alcança todas as massas, pode não ser utilizada e aproveitada com a mesma finalidade e intensidade, mas, são conhecidas de todos, e por que não o professor não se utilizar dessa faceta para conduzir os conhecimentos desses jovens ao mundo letrado em eu vivem.

Ou seja, a educação, enquanto processo formador deve se utilizar das novas tecnologias da melhor forma possível, proporcionando ao aluno, um ambiente tecnológico saudável e promissor. Apesar de as escolas não se encontrarem equipadas para atender seus alunos, em especial as escolas públicas, a escola e os professores tem que está capacitado para transmitir este conhecimento. Daí entra a tão falada qualificação profissional, onde o professor e educador se deparam com as dificuldades do dia a dia enfrentando a exclusão digital como uma barreira a ser quebrada:

A exclusão digital é também considerada uma das muitas formas de manifestação da exclusão social. Não é um acontecimento isolado ou que possa ser compreendido separadamente, pois se trata de mais um resultado das diferenças já existentes na distribuição de poder e de renda. Num momento em que empresas e governos migram informações e serviços para os meios eletrônicos, o excluído digital passa a ter dificuldade de conhecer e de exercer seus direitos de cidadão. (REZENDE, 2009, p, 02)

Pois nesse momento vivenciamos uma grande transformação na sociedade como um todo, e a educação põe em “xeque” estes preceitos.

Embora o Brasil esteja entre os 12 países mais bem posicionados em relação à inclusão digital, apenas 5% da população utilizam os serviços de rede, havendo ainda grande déficit de meios físicos para o acesso a internet, pouco conteúdo em português (85% dees são inglês), número muito pequenos de telecentros para uso público da Internet e metas muito tímidas conquistadas pelos projetos governamentais de informatização das escolas públicas (somente 3% das 165 mil escolas de ensino fundamental estão conectadas à Internet) (PEREIRA, 2002, p. 21)

É comum que nossas escolas públicas, tenham a aparelhagem, no caso, computadores, teclados, estabilizadores, sala destinada a esta atividade os materiais necessários para que a sala de informática funcione, mas sempre falta algo, seja o profissional destinado a incutir o conhecimento, o professor de informática, seja, na falta de infraestrutura na hora de colocar o acesso à Internet, visto os locais que muitas dessas escolas estão localizadas, está realidade é bastante comum em escolas afastadas da cidade, nas zonas rurais de nosso país. Causando enorme prejuízo para as escolas e em especial para o alunado que espera ansioso para fazer parte desse mundo digital.

Para garantir esse acesso a Internet muitas medidas vem sendo tomadas, nesse sentido, surge na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) 1996, metas que deveram ser atingidas nesse campo.

O projeto intitulado como “Sociedade da Informação no Brasil”, prevê a alfabetização digital, que venha a atingir todos os níveis de ensino, Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) ao Ensino Superior, garantindo assim, em forma de lei, o acesso da sociedade educacional em meio as escolas de todo o Brasil como fonte de ensino e aprendizagem. Apesar desses esforços governamentais foi identificado que:

(...) o censo escolar do Ministério da Educação (MEC), realizado em 1999, revelou que apenas 3,5% das escolas de ensino básico tinham acesso à Internet, e cerca de 64 mil escola do País não tinham sequer energia elétrica.

Há vários programas implantados e em desenvolvimento para o uso das tecnologias da informação e da comunicação em Educação à Distância, uns mais outros menos bem sucedidos, mas todos, no geral, aquém do desempenho público e de resultados desejados. (PEREIRA, 2002, p. 22)

A questão do acesso à Internet nos reflete também sobre a Educação a Distância, pois o uso das novas tecnologias tornou possível está realidade, sendo um grande investimento para as políticas públicas para garantir o acesso de educação de qualidade para todos. Um dos mais antigos programas de Educação a Distância conhecidos em nosso País foi a TV escola, lançado em 1996 por iniciativa do MEC, que mobilizou grande parte da população para cursar ensino fundamental e médio. Assim, identificamos que há muito tempo a educação vem sofrendo influência das tecnologias, neste caso a tecnologia de transmissão e recepção desse programa, a televisão naquele dado momento foi era o mais próximo que muitos poderiam chegar para atingir o 2º grau, visto a facilidade de transmissão, era necessário uma televisão, videocassete, antenas parabólicas e fitas de vídeo, um monitor para passar as fitas.

Daí surge à preocupação de estabelecer nas diretrizes do programa já existente uma forma de levar a tecnologia da informação de forma mais rápida, concreta e eficaz para fins pedagógicos. Inserindo todos na tão sonhada Sociedade da Informação, que abrangesse o acesso da comunidade a equipamentos,

programas e redes de informatização, melhorando a prática dos profissionais da educação e proporcionando a eles o acesso a equipamentos de informática e acesso à Internet, acelerar o processo de formação e qualificação profissional, promovendo assim, a inovação de conhecimentos práticos e da experiência vivenciada nas instituições de ensino.

3.2 Inclusão Digital: o que trouxe de bom para a aprendizagem

A Inclusão Digital tem como objetivo reconhecer as características internas e usos de diferentes meios de comunicação e informação disponíveis no mundo atual, bem como articular o estudo da comunicação formal e a linguagem atual em que a sociedade da informação está inserida, também se podem identificar o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita através da troca de mensagens.

Na educação a Inclusão Digital consiste como democratização das tecnologias, visa o trabalho expondo as várias formas de comunicação como ato emitir, transmitir ou receber mensagens, este por sua vez, poderá ser identifica por meio de sons, sinais, gestos, ou por meio da linguagem oral ou escrita.

A Inclusão Digital no Brasil tornou-se uma realidade desde o início de 2005, quando a mesma foi implantada pelo Governo Federal em um projeto de inclusão digital, intitulado: Computador para todos. Tendo como principal público alvo a classe C e permite a oferta de computador e acesso à Internet a preços subsidiados, através de empréstimos disponíveis em agencias bancários era possível obter empréstimos para a compra de computadores e para a instalação do acesso a internet. Outra medida tomada pelo Governo era quanto o software utilizado por estes equipamentos, deveria ser obrigatoriamente software livre. Apensar de não poder ser efetiva em seu alcance a todas as entidades sociais, de uma forma geral, o que foi proposto através deste programa pelo Governo Federal foi a democratização ao acesso as tecnologias de informação.

A democratização do acesso às tecnologias da Informação é uma forma de permitir a inserção de todos na sociedade da informação, essa é uma definição dada ao termo Inclusão Digital, porem a realidade é que efetivamente pouco é feito para que se atinja o seu principal publico que são as pessoas de baixa renda ou que mais

necessitam, e que estão a margem das tecnologias que existem atualmente. Para isso as instituições públicas e privadas têm que contribuir efetivamente na inclusão digital por meio de ações sociais que objetivem integrar a tecnologia com a comunidade por meio de recursos já existentes. É necessário reavaliar as ações adotadas, e suas contribuições para uma democratização necessária e urgente no que se refere à inclusão digital. (REZENDE, 2009, p, 01)

Segundo o autor a Inclusão Digital não está resumida em tornar acessível o uso de computadores para todos, mas sim, da conscientização desse processo na forma de conhecimento e na obtenção do mesmo. Sendo assim, a Inclusão Digital no Brasil perpassa pela necessidade políticas públicas efetivas e comprometidas com essa realidade.

Estudiosos como COSCARELLI (2007), SILVA (2005) defendem a Inclusão Digital como um processo global que pessoas ou grupo de pessoas inseridas e compartilhando dos mesmos conhecimentos, via rede informatizada. Reconhecendo e divulgando as ações que envolvam as tecnologias de informação e comunicação TIC's para fins educacionais. A escola neste contexto visa na contribuição das ações relacionadas à aprendizagem e ensino, os alunos terão acesso a diversas áreas de conhecimento que geram novas possibilidades para o sujeito contemporâneo. “A tecnologia da informação já está enfronhada no cotidiano do sujeito contemporâneo”. (COSCARELLI, 2006, p. 51)

A informática é considerada um dos principais meios de informatização da educação na atualidade, a tecnologia da informação como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

Sob o enfoque da utilização da informática no processo de ensino e aprendizagem, os recursos informáticos funcionam como ferramentas de apoio às atividades executadas por alunos e professores envolvidos no processo. (COSCARELLI, 2006, p. 59)

O que vemos hoje é o surgimento da alta tecnologia, o mundo globalizado exige uma educação permanente, onde os profissionais de todas as áreas têm de serem qualificados mediante suas funções no trabalho. Ou como defende SILVA (1995) se o mercado de trabalho exige a profissionalização do docente o mesmo deverá busca-lá o mercado de trabalho, ou melhor, a sociedade capitalista, neoliberal, faz com que a cada dia o profissional seja mais capacitado para exercer a sua função, ou seja, a educação assumiu novos papéis.

(...) constitui uma dessas principais conquistas sociais e porque está envolvida na produção da memória histórica e dos sujeitos sociais. Integrá-la à lógica e ao capital significa deixar essa memória e essa produção de identidades pessoais e sociais precisamente no controle de quem tem interesse de manipulá-la e administrá-la para os seus próprios e particulares objetivos. (SILVA, 1995, p. 28)

Os profissionais conscientes da educação acompanham essa evolução dos meios tecnológicos por meio de cursos de formação continuada e aperfeiçoamento, atualizando-se sempre, com o objetivo de aplicarem seus conhecimentos adquiridos nas formações continuadas, no ambiente escolar. A informática tornou-se não apenas o ponto de acesso do sujeito com o mundo globalizado, mas também, traz a tona a discussão dos ganhos e prejuízos que estes estudos trouxeram para a sociedade, para a linguagem, para a informática, os processos cognitivos e por fim para a educação.

A Inclusão Digital em salas de aula brasileiras são organizada com o intuito de proporcionar a qualidade da interação e, desse modo, para a da aprendizagem. A teoria e prática aliadas aos processos tecnológicos levaram a escola um novo patamar na educação atual, que visa o mundo e a sociedade ligados pelos fios que conduzem a tecnologia da informação.

(...). A busca por uma ferramenta tecnológica deve ser vista como forma de se revitalizar antigas ferramentas, uma nova aparência para melhorar ou estimular as metas de aprendizagem. Além disso, deverá agregar valor, inovando os programas e processos já existentes. A inovação está no investimento, na formação humana e deve trazer benefícios ao cotidiano, isto é, inovação e desafio. Há de se problematizar a situação e questionar, dentro de uma abordagem variadas, os processos educacionais: Quais os ganhos do processo ? Quais os ganhos do aluno? Quais os ganhos dos professores? O que a tecnologia representa para a escola? Diante da tecnologia, não se pode considerar única e exclusivamente o impacto na educação, mas sua permanência e sua presença nos processos educacionais, repensando todas as relações humanas dentro da organização. (...) Nesse momento, o design educacional assume relevância e deve ser encarado de forma fundamental e responsável. Esse design requer uma pedagogia ativa, cooperativa, aberta para a cidade ou para o bairro, não deixando que o cerne do processo educativo seja o plano de curso. Requer-se, pois, princípios pedagógicos ativos construtivistas. (RIBEIRO, 2007, p. 90-91)

As novas tecnologias da informação em nossa sociedade são forma de repensar a linguagem, a comunicação, as teorias, as práticas as críticas e conceitos a cerca do tema Inclusão Digital. As melhorias para a educação quanto a Inclusão Digital devem ser vistas como aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a inclusão digital não é apenas o acesso às tecnologias e a sua utilização em meio aos processos educacionais e sociais.

Este processo está ligado à motivação e a capacidade para a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação TIC's, no processo educacional. As tecnologias digitais, no mercado de consumo, e na modernidade de ritmo acelerado, estão presentes na configuração da vivência de um povo, com a busca de novos modelos de vida que estão pautados nessa cultura consumista que o Capitalismo exacerbado impõe a nossa sociedade.

As novas tecnologias digitais na educação há muito tempo é uma preocupação entre os teóricos, tais como: Silva (1995); Saviani (1994); Lévy (1998); Kawamura (1990); Coscarelli (2006); Ribeiro (2007) e John (2003), dentre outros, que tratam do uso de meios tecnológicos motivadores e dinâmicos que favoreçam o ensino em salas de aula informatizadas.

E assim trabalham com o conceito de uma educação pautada nos preceitos defendidos pela Inclusão Digital passa a facilitar o acesso do aluno às Tecnologias da Informação e Comunicação, independente de sua condição social.

A inclusão digital volta-se também para o desenvolvimento de tecnologias que aumentem a questão da acessibilidade para todos, professores e alunos tem que estão inseridos nesse meio, para que o processo educativo.

Para a obtenção de dados mais existenciais quanto ao uso das novas tecnologias em sala de aula, foi necessário a aplicação de questionários, junto aos alunos e ao professor da disciplina, como uma forma de sondagem da real situação da educação e da inclusão digital, em especial no uso dessas tecnologias em aula de Língua Inglesa. Foi percebido que muitos dos alunos têm noções de internet, de pesquisas em sites educativos, de relacionamentos e de notícias, mas que quando se trata da busca de dados relacionados à Língua Inglesa é muito pobre, ou quase nenhuma, apesar de que a professora da disciplina em sua fala afirma que busca introduzir em sua prática cotidiana com os alunos forma de ensino diversificadas, tais como pesquisas online, mas que a escola não disponibiliza de espaços que possam ser executados estas pesquisas, sendo apenas passadas tarefas de pesquisa para serem feitas em casa. Assim identificamos que por mais que a tecnologia avance a educação deve avançar no mesmo passo e assim as escolas

disponibilizarem de espaços informatizados, a fim de oferecer uma educação de qualidade e a possibilidade de o professor trabalhar com novas metodologias, saindo da mesmice do giz e do quadro negro. A professora de Língua Inglesa foi invasiva quando perguntada sobre a posição da escola quanto ao uso de meios tecnológicos em sala de aula, pois muitas vezes os agentes escolares proíbem o uso de tabletes, celulares ou computadores em salas de aula por conta da dispersão dos alunos que aproveitam para se utilizar da internet para outros fins, e assim, sendo mais um empecilho para que a educação caminhe ao lado das transformações tecnológicas.

Dessa forma, pode-se concluir que o ensino da Língua Estrangeira em nossas escolas públicas está por passar por profundas mudanças, pois é necessário não apenas o comprometimento do professor em sala de aula, mas também, das políticas de educação a distância serem mais efetivas buscando subsídios eficazes na implementação de recursos informatizados que garantem uma educação de qualidade em nosso sistema de ensino.

E é justamente aí que entra o papel da inclusão digital como indutor a inclusão social, que transforme, crie e possibilite o acesso de qualidade à cultura informatizada para todos, através dos processos de criação, cognição e cultura.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, 1996.
- _____. Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia. Sociedade da informação no Brasil: livro verde. Brasília: Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia. 2000.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua estrangeira/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- _____, Carla Viana, org. Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Coleção Leitura, Escrita e Oralidade. 3ª edição. Editora Autêntica. Belo Horizonte, 2006.
- _____, Carla Viana. RIBEIRO, Ana Elisa, org. letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Coleção Linguagem e Educação. Ceale. 2ª edição. Editora Autêntica. Belo Horizonte, 2007.
- COSTA, Marisa Cristina Vorraber. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre: Sulina, 1995.
- DANIEL, Jhon. Tecnologia e Educação: aventuras no eterno triângulo, IN: Educação e Tecnologia num mundo Globalizado. Brasília: UNESCO, 2003. p. 53 a 54.
- FREITAS, HELENA COSTA LOPES DE. A (Nova) Política de Formação de Professores: a Prioridade Postergada. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial p. 1203-1230, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KAWAMURA, Lili. Novas tecnologias e educação. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- LÉVY, Pierre. A máquina universo: criação, cognição e cultura informática. Trad. Bruno Chales Magene. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- _____, Pierre. As tecnologias da inteligência. O futuro pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993.
- LION, Carina Gabriela. Mitos e Realidades na Tecnologia Educacional. In Tecnologia educacional - Edith Litwin (org.) 1995.

- MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MAZZEU, Lidiane Teixeira Brasil. A Política de Formação Docente no Brasil: Fundamentos Teóricos e Epistemológicos. UNESP. Agência Financiadora: CNPq. Pág. 01 a 17.
- MANASSÉS, Branca et al. Tecnologia da educação: uma introdução ao estudo dos meios. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980.
- MELO Maria Teresa Leitão de. Programas Oficiais para Formação dos Professores da Educação Básica. Educação & Sociedade, ano XX, nº 68. Pág. 45 a 60. Dezembro/99.
- PEREIRA, João Thomaz. CAPITULO I - Educação e sociedade da informação. 2002.
- RATTER, Henrique. Informática e sociedade. São Paulo; Editora Brasiliense. 1985.
- REZENDE, Luciano Galdino de Melo. INCLUSÃO DIGITAL – UM DESAFIO PARA O BRASIL. Goiânia–GO, p.01-08, 2009. Disponível: <http://www.inf.ufg.br/espinfedu/sites/www.inf.ufg.br/espinfedu/files/uploads/trabalhos-finais/Artigo%20Luciano%20GaldinoF.pdf>. Acessado: 20 de dezembro de 2013.
- RIBEIRO, Otacílio José. Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica. Florianópolis: UFSC, 2002.
- SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: Novas tecnologias, trabalho e educação. Petrópolis /RJ: Vozes, 1994.
- SILVA, Tomaz Tadeu. A “Nova” Direita e as Transformações na Pedagogia da Política e na Política da Pedagogia. In: Gentili, P. & Silva, Tomaz Tadeu (org.s). Qualidade Total Neoliberalismo e Educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.
- SILVA; Helena. JAMBEIRO, Othon. LIMA, Jussara. BRANDÃO, Marco Antônio. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005.
- YIN, Roberto K. Estudo de Caso: Planejamento e métodos. 4.ed. Porto Alegre Bookman, 2010.
- ZILBERMAN, Regino. Leitura – perspectivas interdisciplinares. Editora Ática. 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO ALUNO

E.E.E.F.M.SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Duas Estradas– PB

Disciplina: Inglês

Ano: 3º

Turno: Tarde

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM OLHAR SOBRE
A SALA DE AULA INFORMATIZADA

OBJETIVO: analisar no processo de introdução das novas tecnologias no ensino da língua estrangeira, para aprendizagem dos alunos, tanto na educação quanto na escola; buscando subsídios para proporcionar uma formação para o educando

QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM

PÚBLICO- ALVO:Alunos

Sexo: _____

Idade:_____

Série:_____

1) Você gosta das aulas de inglês?

SIM NÃO

2) Costuma fazer pesquisas sobre a Língua Inglesa?

SIM NÃO

3) Qual é a sua opinião sobre a presença da tecnologia para o ensino do inglês?

BOA ÓTIMA RUIM

4) Para você, é importante o contato em sala de aula com as tecnologias digitais? Por quê?

SIM NÃO

5) Você aprendeu alguma nova palavra estrangeira usando o computador ? Se sim, qual/quais?

SIM NÃO

6) Você tem computador em casa?

Sim () Não ()

7) Você usa computador em *lan-houses*?

Sim () Não ()

8) Quantas horas você costuma acessar a *Internet* por semana?

30 min – 1 hora () 1h 30 min () 2h 30 min () 3h () mais ()

9) O que você procura quando usa a *Internet*?

() Jogos em rede;

() Correspondência eletrônica (*Hotmail, Gmail, Yahoo, etc*)

() Redes de relacionamento (*Orkut, LinkedIn, Facebook, etc*)

() Bate-papo (*MSN, ICQ, mIRC, UOL, etc*)

() Pesquisa escolar (*Google, Cadê, Wikipédia, etc*)

() Notícias;

Outros: _____

10) Como você acha que as tecnologias digitais podem ter espaço nas aulas de língua inglesa?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

E.E.E.F.M.SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Duas Estradas– PB

Disciplina: Inglês

Ano: 3º

Turno: Tarde

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM OLHAR SOBRE
A SALA DE AULA INFORMATIZADA**

OBJETIVO: analisar no processo de introdução das novas tecnologias no ensino da língua estrangeira, para aprendizagem dos alunos, tanto na educação quanto na escola; buscando subsídios para proporcionar uma formação para o educando.

QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM

PÚBLICO- ALVO: Professores

1. Como você vê a inserção das novas tecnologias no ensino de LE?

2. Você já pensou em introduzir as TIC's nas aulas de língua inglesa na sala de aula? Se sim, por qual motivo?

3. Qual sua opinião sobre um ambiente informatizado e suas vantagens para o aluno?

4. É possível trabalhar as aulas de LE com os meios tecnológicos na perspectiva de dinamicidade? Se sim de que forma? Se não, por quê?

5. Você tem computador em casa?
Sim () Não ()

6. Você usa computador em *lan-houses*?

Sim () Não ()

7. Quantas horas você costuma acessar a *Internet* por semana?

30 min – 1 hora () 1h 30 min () 2h 30 min () 3h () mais ()

8. O que você procura quando usa a *Internet*?

() Jogos em rede;

() Correspondência eletrônica (*Hotmail, Gmail, Yahoo, etc*)

() Redes de relacionamento (*Orkut, LinkedIn, Facebook, etc*)

() Bate-papo (*MSN, ICQ, mIRC, UOL, etc*)

() Pesquisa escolar (*Google, Cadê, Wikipédia, etc*)

() Notícias;

Outros: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA:
UM OLHAR SOBRE A SALA DE AULA INFORMATIZADA

Pesquisadores responsáveis:

Orientadora: Marta Furtada da Costa

Orientanda: Josenete Trajano de Souza

Objetivo da pesquisa: analisar no processo de introdução das novas tecnologias no ensino da língua estrangeira, para aprendizagem dos alunos, tanto na educação quanto na escola; buscando subsídios para proporcionar uma formação para o educando.

Eu, _____
_____, portador de RG: _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, concordo em participar da pesquisa, pois estou ciente de que terei de acordo com a Resolução 196/96 Capô IV inciso IV. I todos os meus direitos abaixo relacionados:

- A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas do questionário antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado que poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda dos pesquisadores, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Tenho ciência do exposto acima e desejo participar da pesquisa.

Duas Estradas, _____ de Fevereiro de 2014

Assinatura do participante